

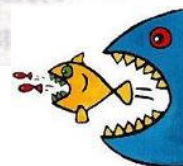


ESCOLA SECUNDÁRIA DE LOUSADA
Teste de Avaliação de Português – 11º Ano

(...)

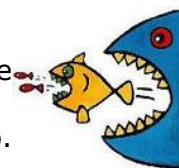
Com os Voadores tenho também uma palavra, e não é pequena a queixa. Dizei-me, Voadores, não vos fez Deus para peixes; pois porque vos meteis a ser aves? O mar fê-lo Deus para vós, e o ar para elas. Contentai-vos com o mar, e com nadar, e não queirais voar, pois sois peixes. Se acaso vos não conheceis olhai para as vossas espinhas, e para as vossas escamas, e conhecereis, que não sois ave, senão peixe, e ainda entre os peixes não dos melhores. Dir-me-eis, Voadores, que vos deu Deus maiores barbatanas, que aos outros do vosso tamanho. Pois porque tivestes maiores barbatanas, por isso haveis de fazer das barbatanas asas? Mas ainda mal, porque tantas vezes vos desengana o vosso castigo. Quisestes ser melhor que os outros peixes, e por isso sois mais mofino que todos. Aos outros peixes do alto, mata-os o anzol, ou a fisga; a vós sem fisga, nem anzol, mata-vos a vossa presunção e o vosso capricho. Vai o navio navegando, e o Marinheiro dormindo, e o Voador toca na vela, ou na corda, e cai palpitando. Aos outros peixes mata-os a fome, e engana-os a isca, ao Voador mata-o a vaidade de voar e a sua isca é o vento. Quanto melhor lhe fora mergulhar por baixo da quilha, e viver, que voar por cima das antenas, e cair morto. Grande ambição é, que sendo o mar tão imenso, lhe não basta a um peixe tão pequeno todo o mar, e queira outro elemento mais largo. Mas vede, peixes, o castigo da ambição. O Voador fê-lo Deus peixe, e ele quis ser ave, e permite o mesmo Deus que tenha os perigos de ave e mais os de peixe. Todas as velas para ele são redes como peixe, e todas as cordas laços como ave. Vê Voador como correu pela posta o teu castigo. Pouco há nadavas vivo no mar com as barbatanas, e agora jazes em um convés amortalhado nas asas. Não contente com ser peixe, quiseste ser ave, e já não és ave, nem peixe: nem voar poderás já, nem nadar. A Natureza deu-te a água, tu não quiseste senão o ar, e eu já te vejo posto ao fogo. Peixes, contente-se cada um com o seu elemento. Se o Voador não quisera passar do segundo ao terceiro, não viera a parar no quarto. Bem seguro estava ele do fogo, quando nadava na água, mas porque quis ser borboleta das ondas, vieram-se-lhe a queimar as asas.

(...)



Grupo I- Compreensão do texto

1. Situa o excerto transcrito na estrutura interna e externa do "Sermão de Santo António aos Peixes".
2. Há um recurso estilístico que predomina na primeira parte do excerto. Identifica-o e justifica a sua utilização.
3. P A Vieira enumera, de forma metafórica, os malefícios da ambição.
 - 3.1. Estabelece a correspondência entre os defeitos apontados aos peixes e as atitudes negativas praticadas pelos homens.
 - 3.2. Indica a(s) frase(s) que, segundo a tua opinião, melhor sintetiza(m) a ideia fundamental deste parágrafo.



Grupo II- Conhecimento global da obra

Responde, assinalando unicamente o número da questão e a alínea que lhe corresponde, para ela ser correcta.

1- O "Sermão de Santo António aos peixes" constitui uma sátira social, visto que o seu principal objectivo é:

- a. ridicularizar os peixes;
- b. ridicularizar os homens;
- c. ridicularizar sempre os homens e, por vezes, os peixes;
- d. criticar sempre o comportamento dos homens.

2- O "Sermão de Santo António aos peixes" foi uma das formas encontradas pelo seu autor para:

- a. chamar a atenção para a situação dos colonos, denunciada pelo Padre António Vieira em várias situações e documentos;
- b. chamar a atenção dos portugueses para a situação de hipocrisia em que vivia a Igreja;
- c. chamar a atenção e criticar os índios Tapuia pelo seu canibalismo;
- d. chamar a atenção dos portugueses para a situação dos índios, denunciada pelo Padre António Vieira em várias situações e documentos.

3- Todo o "Sermão de Santo António aos peixes" é uma alegoria porque:

- a. os peixes são o contrário dos homens;
- b. os peixes revelam comportamentos dignificantes;
- c. os peixes são metáforas dos homens;
- d. os peixes são comparados, por semelhança, aos homens.

4- A arte barroca é

- a. a arte da sedução, do discreto e do deslumbramento da visão.
- b. a arte sedução do apelo aos sentidos e do deslumbramento ornamental.
- c. a arte da discrição, da contenção dos sentidos e das cores.
- d. a arte dos jesuítas.

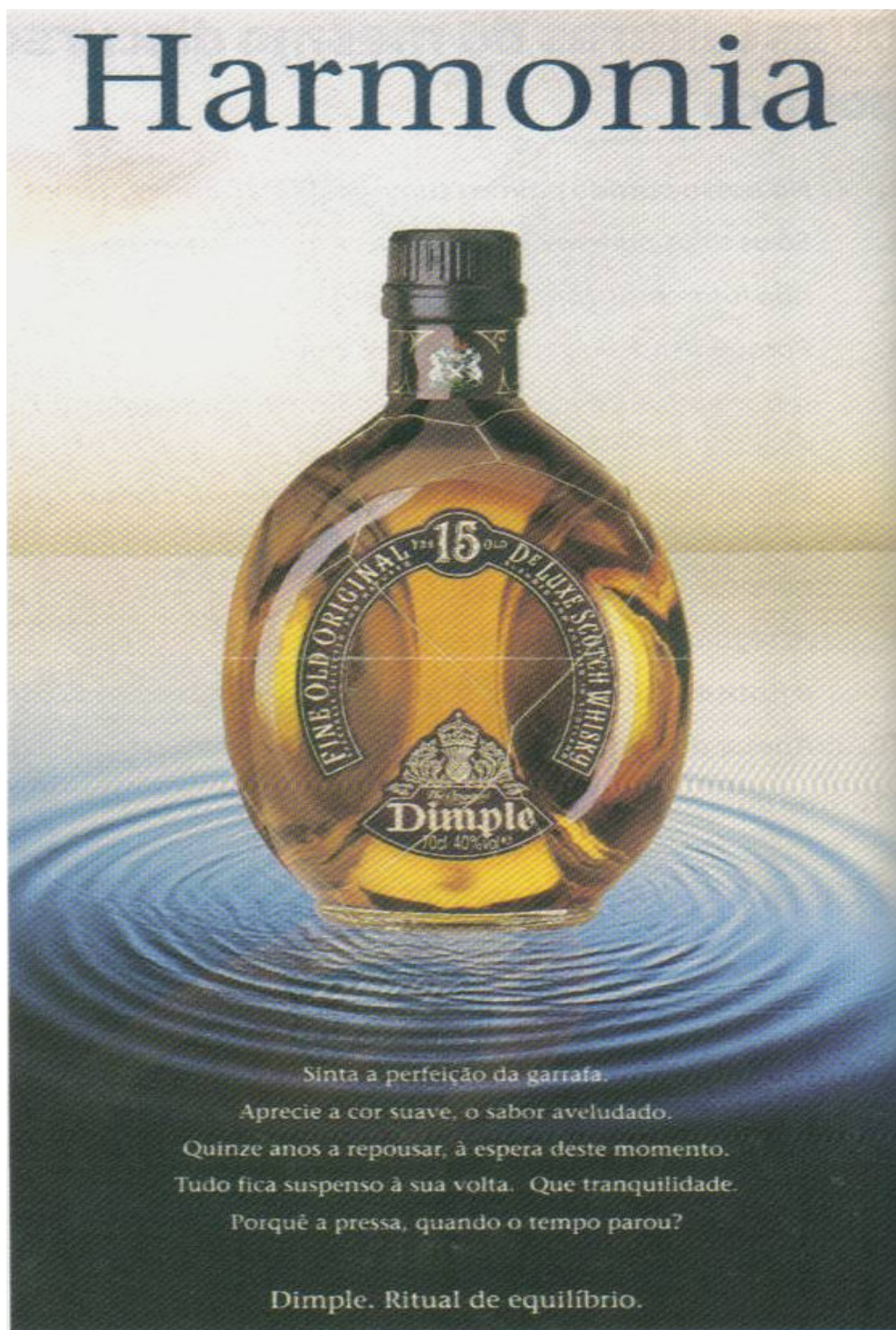
5 – O Padre António Vieira era

- a. um padre jesuíta que pertencia à Companhia de Jesus.
- b. um padre franciscano que pregou aos peixes.
- c. um padre jesuíta que pertencia ao Tribunal do Santo Ofício.
- d. um padre franciscano que defendeu a honra dos índios.

6- No Sermão de Santo António aos Peixes, Vieira utiliza a rémora para

- a. mostrar que ela era um peixe que vivia do oportunismo.
- b. simbolizar o poder que a palavra do pregador tem de ser guia das almas.
- c. simbolizar o poder da palavra de Deus tem de fazer tremer os pecadores.
- d. simbolizar o poder purificador da palavra de Deus.

Grupo III- O Texto Publicitário



Harmonia

Sinta a perfeição da garrafa.
Aprecie a cor suave, o sabor aveludado.
Quinze anos a repousar, à espera deste momento.
Tudo fica suspenso à sua volta. Que tranquilidade.
Porquê a pressa, quando o tempo parou?

Dimple. Ritual de equilíbrio.

1. Indica o produto publicitado, a marca e o slogan.
2. Toma em consideração a ideia de *Harmonia* que atravessa o texto.
 - 2.1. Explica o aparecimento desse vocábulo antes do nome do produto.
 - 2.2. Salienta os dois vocábulos que melhor se ligam a "harmonia".
3. Refere-te ao sentido da palavra "ritual" utilizada no slogan.
4. Classifica todas as formas verbais que encontrares no argumento deste anúncio quanto ao tempo e modo.